

ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL:  
um caminho para a promoção da aprendizagem e  
desenvolvimento do aluno no ensino fundamental <sup>1</sup>

FULL-TIME SCHOOL:  
a way to promote student learning and development in elementary school

Denise Adriana da Silva <sup>i</sup>

RESUMO: O presente artigo apresenta resultados de uma pesquisa que teve como objetivo analisar e compreender quais são os recursos metodológicos utilizados que auxiliam os alunos no processo de ensino aprendizagem no ensino integral em uma escola de ensino fundamental na cidade de Sinop. Esta pesquisa foi realizada no segundo semestre de 2024, adotou uma abordagem qualitativa e exploratória, por meio de entrevistas com professores atuantes na escola integral. Fundamentou-se teoricamente em Miguel Arroyo, Moacir Gadotti e Sandra Helena Kawai. Como resultados, destaca-se a confirmação de que o tempo estendido na escola fortalece os vínculos entre professores e alunos, permitindo um acompanhamento mais personalizado e a oferta de atividades extracurriculares que muitos estudantes não teriam acesso em outros contextos.

Palavras-chave: Acompanhamento pedagógico. Desenvolvimento do aluno. Habilidades e competências.

ABSTRACT<sup>2</sup>: This article presents the results of a study that aimed to analyze and understand the methodological resources used to help students in the

<sup>1</sup> Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NA PROMOÇÃO DO ALUNO DO ENSINO FUNDAMENTAL, sob a orientação do Prof. Me. Adil A. A. de Oliveira - Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2025/1.

<sup>2</sup> Resumo traduzido por Profa. Ma. Priscila Ferreira de Alécio, graduada em Letras, Língua Portuguesa e Língua Inglesa (UNEMAT, Sinop). Mestra em Letras (PPGLetras – UNEMAT).

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4180046703299436>

E-mail: [priscila.alecio@sou.ufmt.br](mailto:priscila.alecio@sou.ufmt.br)

teaching-learning process in comprehensive education at an elementary school in the city of Sinop. This research was carried out in the second semester of 2024, adopting a qualitative and exploratory approach, through interviews with teachers working at the comprehensive school. It was theoretically based on Miguel Arroyo, Moacir Gadotti and Sandra Helena Kawai. The results confirm that extended time at school strengthens the bonds between teachers and students, allowing for more personalized support and offering extracurricular activities that many students would not have access to in other contexts.

Keywords: Comprehensive education. Pedagogical support. Skills and competencies.

## 1 INTRODUÇÃO

A escola de tempo integral tem uma proposta de modelo educacional inovadora, com intenção de oferecer aos estudantes uma oportunidade de aprendizado mais completa e de forma contínua. No Ensino Fundamental, esse formato de ensino oferece ao aluno experiências que vão além do currículo tradicional.

Se torna importante destacar a discussão sobre a qualidade escolar nos últimos tempos no Brasil. Nesse contexto, devemos ressaltar e discutir sobre os benefícios que podem trazer o ensino em sua forma integral, com objetivo de melhorar o desempenho não apenas acadêmico, mas também social do aluno. Diante disso, buscamos analisar e compreender quais são os recursos metodológicos utilizados que auxiliam os alunos no processo de ensino aprendizagem no ensino integral em uma escola de ensino fundamental na cidade de Sinop.

Neste artigo, será discutido o papel da escola de tempo integral na promoção da aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos do ensino fundamental. A pesquisa foi desenvolvida com abordagem qualitativa e exploratória, realizadas com professores atuantes na escola EMEB Silvana e coletadas no segundo semestre do ano de 2024. Os principais autores utilizados como base do artigo foram Miguel Arroyo, Moacir Gadotti e Sandra Helena Kawai.

## 2 EDUCAÇÃO INTEGRAL DESENVOLVIMENTO ALÉM DA SALA DE AULA

A educação integral está ligada a potencialidade de atingir o ser humano em todas as suas dimensões, procurando sempre oferecer condições necessárias para o seu desenvolvimento em todos os âmbitos, sendo o intelectual, cognitivo, profissional e pessoal. Um programa de educação integral parte para além da escola, também está voltado para a vida do aluno e da comunidade a qual está inserido, e é muito importante que agregue conteúdos que lhe tragam conceitos de direitos humanos, cultura, lazer, esporte e arte.

Podemos dizer que o ser humano se apropria de tudo que vivência, o que o torna um ser histórico, pois ele apoderar-se daquilo que experimentado o que o faz enxergar a parte do processo de aprendizagem, o educando passa a se enxergar parte de seu processo de aprendizagem. Podemos dizer então que a educação Integral tem como objetivo oferecer um processo de formação humana que reconhece e valoriza o sujeito em toda sua integralidade. Assim, contribuindo para o desenvolvimento de todas as suas capacidades, como afirmado por Kawai (2013 p.16):

Para que os homens sejam morais, isto é, homens completos no sentido mais lato do termo, são necessárias três coisas: um nascimento higiênico, uma instrução racional e integral, acompanhada de uma educação baseada no respeito pelo trabalho, pela razão, pela igualdade e pela liberdade, e um meio social em que cada indivíduo, gozando de plena liberdade, seja realmente, de direito e de fato, igual a todos os outros.”

A educação integral, tem o intuito de favorecer a infância e a juventude, e isso acontece quando se é dado prioridade no desenvolvimento integral, na plenitude de suas aptidões mentais, físicas e morais, dando capacidade para formar indivíduos conscientes e responsáveis. Isso nos pode ser confirmado no art. 29, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9394/96:

Art. 29º. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (LDB, 1996).

Uma educação integral vai além do aumento do tempo de escolarização, deve estar focada no tipo de formação que é oferecida aos alunos, pois leva em consideração todas as dimensões de formação do ser humano. Por isso deve existir um cuidado ao trabalhar uma educação integral que se integre na formação do ser humano de forma mais ampla e múltipla possível e sem esquecer a base do currículo. como citado no art.2º da LDB:

A educação integral vai além do aumento do tempo de escolarização, devendo focar na formação oferecida aos alunos, considerando todas as dimensões do ser humano. A educação integral deve ser amplamente integrada à formação humana, sem negligenciar a base do currículo (Brasil, 1996, art. 2º).

A importância do tempo de aprendizado não está apenas relacionada ao espaço escolar, mas nas várias relações de convívio social que pode reduzir a fragmentação do saber, sendo escolar ou não. Assim, reconhece que o processo educativo se encontra nas mais variadas relações colocadas pela sociedade. Então, a escola deve buscar diálogo com outros tempos de formação humana, mesmo as

que não estão presentes no ambiente escolar, mas continuam presentes por meio das vivências. Assim como citou Arroyo (1988, p. 04) na obra "O direito ao tempo de escola":

Atualmente, quando se passa a distinguir a escolarização universal da educação integral, ou quando se pensa em uma escola mais abrangente, estão se buscando espaços, tempos e métodos de formação integral da criança, que supostamente não são atingidos nos espaços tempos e métodos de escolarização.

Quando a instituição de ensino integra diferentes práticas e saberes propicia um ambiente que promove aprendizagem e múltiplas inteligências. Sendo assim, oportuniza acesso a várias atividades esportivas, culturais e artísticas. De acordo com Gadotti (2009), a educação integral tem como objetivo proporcionar o desenvolvimento pleno do ser humano, abrangendo suas múltiplas dimensões. Essa concepção entende o indivíduo como um todo integrado, formado por aspectos interconectados que incluem funções psíquicas fundamentais como atenção, memória, pensamento, linguagem e afeto. Além disso, busca garantir o acesso a diferentes manifestações culturais e sociais, promovendo uma formação ampla e equilibrada que contribua tanto para o desenvolvimento pessoal quanto para a participação cidadã.

### 3 METODOLOGIA

Os dados desta pesquisa foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com três professoras da Escola Municipal de Educação Básica (EMEB) Silvana, localizada em Sinop-MT. Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza descritiva e exploratória, com o objetivo de compreender e analisar as contribuições do ensino integral para o desenvolvimento de habilidades e competências nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

As participantes possuem uma vasta experiência no campo de atuação, em média, oito anos de experiência na educação em tempo integral, o que permitiu explorar suas perspectivas sobre as práticas pedagógicas adotadas, os métodos de acompanhamento em sala de aula e a organização das atividades extracurriculares e os desafios enfrentados. As entrevistas foram guiadas por um roteiro previamente elaborado, com questões voltadas para compreender os impactos dessa modalidade de ensino na formação acadêmica e sociocultural dos alunos.

As entrevistas foram organizadas com perguntas que buscavam entender como o acompanhamento pedagógico e as atividades extracurriculares ajudam no aprendizado e no desenvolvimento integral dos alunos. Os dados coletados foram analisados permitindo identificar os principais temas e ideias nas respostas das professoras. Essa abordagem permitiu uma reflexão crítica sobre o papel do ensino integral no desenvolvimento das crianças, considerando as estruturas e propostas pedagógicas oferecidas pela instituição.

#### 4 RESULTADOS

Na entrevista, as participantes abordam um pouco sobre como é o trabalho realizado na escola, as metodologias usadas, a organização da escola e desafios que elas enfrentam para desenvolver suas práticas no dia a dia. Começamos a entrevista explorando qual tempo de atuação na instituição escolar de tempo integral e também se tinham alguma especialização.

(01) Professora 1: Na escola Silvana estou desde de ano de 2017, então são 7 anos. E a minha especialização é a nível de mestrado, formação de professores e políticas públicas educacionais.

(02) Professora 2: Eu trabalho há 7 anos, minha especialização é em alfabetização e letramento.

(03) Professora 3: Então, comecei trabalhar na escola Silvana, que no caso é tempo integral em 2012 e eu tenho especialização em alfabetização e letramento, envolve mais educação infantil.

O relato das professoras nos mostra que há um bom tempo de atuação na escola de tempo integral, média de 8 anos, e todas tem sua especialidade, que conta como fator contribuinte para atuação de cada uma delas. As entrevistadas foram questionadas sobre o funcionamento da instituição, como são organizadas as rotinas e as atividades para atender os alunos em tempo integral.

(04) Professora 1: Então, a escola funciona no horário das 7h da manhã às 16 h da tarde. No período das 7h às 11 h é a base onde a gente trabalha o conteúdo da base, então no período da tarde das 12 h às 16 h, as turmas são organizadas por projeto [...] Temos atividades de tênis de mesa, xadrez, o projeto de horta, temos projeto de dança, projeto de robótica, projeto de língua portuguesa, projetos de matemática e também o projeto de artes [...] Essas atividades são divididas por dia, por exemplo hoje é terça-feira eles não terão a tarde inteira com aula de matemática, vai ser dividido entre outras de educação física se não me engano, onde me recordo na educação física eles têm jogos, mas trabalham de forma separada por turma não se junta por exemplo 1º ano e 2º ano.

(05) Professora 2: No período matutino é o ensino regular, matemática, língua portuguesa e a parte curricular mesmo, e no período da tarde é realizado o trabalho de projetos. Nesses projetos temos horta, projeto de alfabetização em letramento [...] sobre alimentação eles fazem 4 refeições, tudo acompanhado por Nutricionista. [...] Temos também o psicólogo na escola, os monitores e os auxiliares de sala e os acompanhantes especializados das crianças autistas também, que é bem bacana.

(06) Professora 3: Inicialmente as crianças são atendidas das 7h até as 16h. No período matutino é o ensino em sala de aula, uma vez por semana elas têm 2 aulas de educação física, onde praticam pebolim, tênis de mesa e o xadrez. [...] No projeto de matemática e de língua portuguesa o professor está sempre conversando com o professor do período matutino, para ver qual é a dificuldade que a turma tem[...]. A professora junta as crianças que têm a mesma dificuldade, mesmo nível e trabalha junto com elas. Nós temos a horta que acontece no projeto do período da tarde, as crianças cuidam da horta, fazem todo esse trabalho, plantam e colhem [...] E aí também a questão da alimentação, a essas crianças é oferecido um café da manhã na chegada, e as 9 horas tem um segundo lanche. Nosso almoço que acontece as 11 horas e no período da tarde eles têm um segundo lanche.

O relato das professoras nos mostra que a escola se organiza para atender os alunos em tempo integral com uma estrutura que combina o ensino regular no período matutino com projetos complementares no período da tarde, além de oferecer suporte nutricional e acompanhamento especializado. Essa organização relatada pelas entrevistadas reflete o princípio da educação integral defendido por Gadotti (2009), que pressupõe o desenvolvimento do aluno em suas múltiplas dimensões (intelectual, física, artística e social). Assim como a LDB (BRASIL, 1996, Art. 29) reforça essa visão ao afirmar que a educação infantil e por extensão, a integral deve promover o desenvolvimento "físico, psicológico, intelectual e social". Com a questão a seguir temos como interesse saber se as entrevistadas trabalharam em alguma instituição de ensino regular e que comparação podem fazer entre os métodos se a alguma distinção.

(07) Professora 1: Sim, eu trabalhei do ano de 2005, quando eu entrei no município até 2012 trabalhei na escola Aleixo Schenatto, e assim a única diferença realmente é tempo que a criança fica na escola, porque a base é a mesma,[...] diferença realmente é o tempo que a criança fica na escola, [...] então a realidade dessa escola é completamente diferente daquela, então aí também é importância de você ter uma escola de tempo integral e a localidade que as escolas se localizam o público que ela está inserida[...] por exemplo ontem levamos todos os alunos da escola ao cinema, usamos 3 ônibus, [...] na sala eu fiz né o momento de conversa em relação ao passeio eu perguntei para levantar a mão quem nunca tinha ido, teria sido a primeira vez da maioria[...] então você imagina as condição de propor uma atividade extracurricular aos alunos.

(08) Professora 2: Totalmente diferente do ensino somente regular, e eu acredito que principalmente essa parte da criança estar com a gente por 9 horas no dia, então você cria um contato um vínculo com as crianças. Nas observações minhas, o respeito que eles têm pela gente é muito maior do que as crianças de as outras escolas que eu participe, que eu já trabalhei, eu acredito que é por esse vínculo que a gente consegue criar que a gente conquista.

(09) Professora 3: Eu trabalhei muito tempo, e acho bem diferente, a questão de proximidade, falando assim com a criança que você tem muito mais contato, parece que a gente se apropria deles, e eles se

apropriam da gente, porque eu estou 9 hora na escola em contato com a criança, então a criança parece que ela te dá mais abertura, você consegue chegar até ela, [...] porque elas se abrem para gente, e você consegue trabalhar mais o problema da criança, você não consegue resolver o que acontece na casa da criança, porém faz esse trabalho sócios emocionais, [...] Eu percebo que aqui as crianças evoluem muito mais, porque no período da tarde o professor vai conseguir trabalhar nessas 4 horas é muito pouco, então o que eu trabalho de manhã eu reforço à tarde, assim consigo fazer uma melhor desenvoltura, assim você consegue trabalhar mais as atividades dinâmicas, consegue ir para laboratório, fazer atividades práticas, eu acho que esse tempo ajuda muito.

Segundo as professoras, a escola integral estabelece um vínculo mais forte devido ao tempo prolongado na escola. Ocasionalmente oportuniza atividades extracurriculares que se torna um diferencial para os alunos. A aprendizagem se torna reforçada pela combinação de aulas tradicionais e atividades práticas. Como Kawai (2013) enfatiza, a educação integral requer um "meio social" acolhedor. Isso nos confirma o relato da professora 2, mostra como o tempo estendido cria laços que fundamentam o respeito base para uma formação moral como proposto pelo autor. Assim como afirmado por Arroyo (1988) sobre o diferencial, no regular a rotina fragmentada dificulta essa construção.

As professoras foram abordadas sobre as dificuldades que os professores de Escola de Tempo integral enfrentam no processo de aprendizagem dos alunos do ensino fundamental tivemos. As seguintes respostas:

(10) Professora 1: Eu acredito que o maior desafio que a gente enfrenta aqui é no período vespertino, na parte dos projetos é realmente mais difícil, o cansaço e a falta de disposição dos alunos alguns deles até dormem no período vespertino[...] então realmente é essa falta de interesse ao projeto não sei, não posso dizer se isso é questão de cultura de achar que à tarde não é cobrado tanto a escrita a postura, [...] a maior dificuldade que a gente enfrenta realmente, não dá pra dizer que é indisciplina mas é um movimento a dinâmica da sala no período da tarde é diferente.

(11) Professora 2: Então, a gente tem uma comunidade muito mesclada. E é uma comunidade mais carente e que maioria deles vêm de transporte escolar, o que faz com que o nosso contato com a família seja muito menor, [...] Como nossos alunos passam 9 horas do dia com a gente, muitas vezes não faz muita diferença esse contato, porque eles se apegam a gente, a parte de respeito tudo é totalmente diferente do trabalho no ensino regular [...] E também a compreensão do professor com um ambiente com um momento dos alunos, a maioria deles pegam ônibus 10 min para 6 da manhã, e eles vão ficar até às 16:30h horas da tarde, então obedecer ao tempo, observar na verdade sempre, o profissional tem que ser muito observador. E após o almoço a aula das 12h da tarde, o primeiro projeto a ser aplicado muitas vezes é com mais descanso, mas relaxado, por exemplo, contar uma história vai ser como alguma coisa já chegando com um papel com lápis.

(12) Professora 3: [...] Todo lugar tem problema e apesar da a criança ficar aqui com a gente o dia todo, nós temos crianças que chegam pra gente com muita defasagem, nós temos crianças que mesmo estando aqui desde a educação infantil também tem alguma defasagem, mas eu acredito assim, a gente enfrenta sim muitos problemas emocionais, crianças com algum transtorno e que precisa ter um acompanhamento específico, no caso aqui nós também contamos com auxílio de um psicólogo, pra trabalhar as questões emocionais. Sobre a questão do cansaço nas crianças não tem esse problema por eles estarem aqui o dia inteiro, porque o período da manhã ele é completamente diferente, por mais que eu esteja ali trabalhando com a criança, eu tento trabalhar de uma maneira pra que não se torne muito cansativo, como eu sei o horário do período vespertino, então assim nós meio que intercalamos, [...] No período da tarde o professor vai trabalhar uma leitura, tentar trabalhar de uma forma mais dinâmica pra que a criança não se sinta cansado, porém por mais que a gente trabalha, tem todo esse preparo em torno delas, nós também temos crianças com dificuldade de aprendizagem, mas eu percebo que mesmo eles tendo essas dificuldades o avanço é ainda maior, agente observa pelas avaliações pelo contexto nas discussões com outras escolas, o nível aqui acaba sendo melhor, existe a dificuldade porém eles vão superando, construindo um conhecimento.

As professoras destacam desafios pedagógicos e emocionais no ensino integral, com ênfase no cansaço dos alunos, distanciamento familiar e necessidades educacionais específicas. "Como alertava Arroyo (1988), a simples extensão do tempo escolar sem transformação metodológica resulta em 'mais do mesmo', o que explica o cansaço vespertino relatado pelas professoras. A solução estaria não em reduzir a jornada, mas em reinventar os usos do tempo, rompendo com o autoritarismo entre 'tempo de aprender' (manhã) e 'tempo de ocupar' (tarde)." Para finalizarmos levantamos a questão de como o ensino integral é visto pelas as professoras e como elas avaliam essa proposta de ensino.

(13) Professora 1: Eu acho importante, apoio a ideia de uma educação de tempo integral, sim, porque como falei na realidade que nós estamos para nossas crianças isso é importante para elas, não é? porque vai fazer diferença na vida delas estarem aqui na escola. Agora essa questão precisa ser bem estruturada, e aí eu volto na questão da formação, porque se nós queremos uma formação integral, nós queremos formar um sujeito integral mesmo, em todos os sentidos, não adianta apenas desenvolver o projeto se esse projeto não é bem trabalhado, não desenvolve realmente as habilidades que são necessárias para essa criança [...] E o que mais dificulta pra nossa escola na questão do tempo integral é o espaço físico, [...] Um outro espaço digamos maior para as crianças realizar uma aula de dança tem que ser dentro da sala de aula. Então é fundamental eu acho importantíssima o ensino de tempo integral, principalmente para as crianças que realmente precisam, mas para isso é preciso ter esse olhar, espaço físico, mas gente envolvida também, e materiais adequados, investir em materiais em equipamento

(14) Professora 2: Sim, é muito boa eu gosto dessa proposta do tempo integral, é maravilhoso, hoje em dia a criança fica só em casa fazendo coisas inúteis na maioria das vezes e ela estando aqui vai estar se desenvolvendo e não intelectualmente, como socialmente e emocionalmente de todas as formas,

está num ambiente que vai estar o aceitando e que estamos aqui para evoluir elas, [...] estudar no integral não é só bom para criança a família tem a oportunidade de buscar um trabalho, a mãe pode sair de casa para trabalhar para auxiliar financeiramente a sua casa, [...] E quando a gente tem essa experiência do ensino regular e do trabalho, aqui o dia do brinquedo mesmo na educação infantil é gritante a diferença de uma escola para outra, lá era uma competição de quem tinha um brinquedo melhor.

(15) Professora 3: Gosto porque percebo o maior desenvolvimento das crianças, como estava falando, por mais que a criança tenha defasagem a evolução dela é maior, porque nós conseguimos chegar na criança. [...] A criança quando está em casa, no período vespertino o que ela vai fazer, ficar jogando? aqui ela tem todas essas oportunidades que vai favorecer o desenvolvimento dela, físico, social e emocional, ela vai se desenvolver de várias maneiras todas as suas habilidades. Uma diferença muito grande porque, vai somatizando todas as aprendizagens, todos os conceitos que ela vai desenvolver são essenciais para sua formação

As professoras avaliam a proposta de ensino integral de forma crítica, mas favorável, destacando seu potencial transformador, mesmo apontando desafios estruturais. Como evidenciam as docentes, a educação integral é uma proposta potencialmente transformadora, capaz de suprir lacunas sociais e acelerar aprendizagens. No entanto, sua eficácia esbarra em contradições estruturais como a falta de profissionais especializados e espaços adequados.

A análise das entrevistas com as professoras permitiu identificar aspectos centrais que caracterizam o modelo de ensino integral, uma estrutura pedagógica diferenciada, impactos significativos no desenvolvimento dos alunos e desafios que limitam seu potencial pleno.

Como relatado, pela manhã são trabalhados os conteúdos básicos e à tarde são desenvolvidos projetos como robótica e horta escolar. Esta estrutura vai ao encontro do proposto por Gadotti (2009), para quem a educação integral deve articular "saberes formais e vivências práticas".

Os impactos positivos no desenvolvimento dos alunos manifestam-se em duas dimensões principais. De forma acadêmica, as professoras relatam que "alunos com defasagem evoluem mais rápido" como cita a Professora 3, com ênfase no processo de alfabetização. Socialmente, destacam-se o fortalecimento de vínculos e o acesso a atividades culturais, conforme a Professora 1. "Muitos tiveram seu primeiro contato com atividades artísticas na escola".

Contudo, os desafios estruturais apresentam-se como limitantes significativos, o cansaço dos alunos no período vespertino foi unânime entre as docentes: "Após o almoço, os alunos estão menos motivados como diz a Professora 1. A falta de infraestrutura adequada e o limitado envolvimento familiar completam este quadro, conforme a crítica da Professora 2. A análise comparativa com o ensino regular revelou diferenças marcantes. Enquanto no modelo tradicional "a rotina fragmentada dificulta a construção de vínculos" Professora 2, no integral a jornada prolongada permite "um acompanhamento personalizado" Professora 3. No entanto, como pondera a Professora 1, "a simples extensão do tempo não garante qualidade sem investimentos".

Este conjunto de evidências sugere que, embora o modelo adotado pela EMEB Silvana apresente resultados promissores, especialmente no desenvolvimento integral dos alunos e na redução de desigualdades educacionais, sua eficácia plena esbarra em desafios estruturais que demandam políticas públicas específicas e maior articulação com a comunidade escolar.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou compreender as práticas pedagógicas, desafios e percepções das professoras da escola de tempo integral Silvana, destacando como a organização do tempo, as metodologias e a relação com os alunos influenciam o processo de ensino-aprendizagem. A partir das entrevistas realizadas, foi possível identificar que a escola combina o currículo regular no período matutino com projetos interdisciplinares no vespertino, além de oferecer suporte nutricional e acompanhamento especializado, alinhando-se aos princípios da educação integral defendidos por Gadotti (2009) e pela LDB (BRASIL, 1996).

Entre as principais contribuições desta pesquisa, destaca-se a confirmação de que o tempo estendido na escola fortalece os vínculos entre professores e alunos, permitindo um acompanhamento mais personalizado e a oferta de atividades extracurriculares que muitos estudantes não teriam acesso em outros contextos, conforme relatado pelas docentes e discutido por autores como Arroyo (1988) e Kawai (2013). No entanto, os desafios são significativos: o cansaço dos alunos no período da tarde, a dificuldade de envolvimento familiar e a falta de estrutura adequada (como profissionais especializados e espaços físicos) limitam o pleno potencial dessa modalidade de ensino.

As professoras avaliam a educação integral como uma proposta transformadora, especialmente em contextos socioeconômicos vulneráveis, onde a escola assume funções que vão além da aprendizagem formal. Contudo, ressaltam a necessidade de maior investimento em recursos humanos e materiais para superar as contradições entre a teoria e a prática.

## REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel González. *Direito à escola: a gestão do trabalho pedagógico*. São Paulo: Vozes, 1988.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833.
- GADOTTI, Moacir. Educação integral e tempo Integral. Princípios da educação integral, integrada, integradora e em tempo integral. (In) GADOTTI, Moacir. *Educação Integral no Brasil: inovações em processo*. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.
- KAVAI, Sandra Helena Garcia Ramaldo. *O Programa Mais Educação em Duque de Caxias/RJ: Analisando uma política de ampliação da jornada escolar*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <https://ppge.educacao.ufrj.br/dissertacoes2013/dissersandraramaldo.pdf>. Acesso em: 21 dez 2024.

Recebido em: 6 de junho de 2025.

Aprovado em: 25 de junho de 2025.

DOI: <https://doi.org/10.30681/repr.v16i1.13926>

---

<sup>1</sup> Denise Adriana da Silva. Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso – Câmpus Universitário de Sinop, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN), semestre 2024/Sinop, Mato Grosso, Brasil.

*Curriculum Lattes:* <http://lattes.cnpq.br/0691686125954396>

*ORCID:* <https://orcid.org/0009-0002-6109-1367>

*E-mail:* [denise.adriana@unemat.br](mailto:denise.adriana@unemat.br)